



PORTUGUÉS II

OPCIÓN A

A pesar do operariado agrícola resistir no conxunto da poboación activa portuguesa, mantendo unha liña histórica ascendente desde os anos setenta do século XX, o panorama social foi marcado, nos últimos vinte e cinco anos, pola emerxencia de outros grupos sociais. O facto marcante é a consolidación de unha clase media, incluíndo unha pequena burguesía remediada en medios urbanos, suburbanos e rurais que, xuntamente con o patronato, deberá rondar, no final de 2018, máis de oitenta por cento da poboación activa.

É probable que o operariado tenha atingido o seu máximo histórico no censo de 1999, e que a partir daí esteja en declínio. O millón e medio de activos con que contava na altura mostra como a especialización de Portugal asentava num país “braçal” (por oposición aos “países cerebrais”), con forte peso do operariado fabril e da construción civil.

Non sendo obviamente un bloco homogéneo a masa de activos da clase media atingía os vinte e seis por cento da poboación residente no censo populacional de 1991, ligeiramente acima do censo anterior (de 1981) e significativamente dez puntos percentuais a máis do que na década de sessenta e, oito máis do que na década de setenta. A queda do Antigo Regime permitiu a mobilidade social ascendente a par do nacemento de novas profesións ligadas a novas actividades económicas, nomeadamente no mundo rural.

Entre as camadas emergentes nos últimos vinte anos destacan-se os quadros e especialistas – incluíndo superiores e intermédios, patrões e traballadores por conta propia con profesións deste tipo.

Preguntas:

1. Segundo o texto, qual o peso da classe média portuguesa no conxunto do país? (2 puntos)
2. Segundo o texto, quando é que começou a declinar o peso total do operariado em Portugal? (2 puntos)
3. Quais as novas profissões em destaque? (2 puntos)
4. Como vê o seu futuro sob o ponto de vista profissional? Redija um texto subordinado ao tema em apreço com uma extensão máxima de entre 100 a 120 palavras. (4 puntos)



OPCIÓN B

A vida na cidade é muito agitada. As pessoas andam apressadamente nas ruas, de um lado para o outro, sem conhecer ninguém e sem dizer o que quer que seja.

De manhã, levantam-se muito cedo, por causa das enormes filas de carros que se formam pelas estradas e auto-estradas. Até chegarem aos empregos às oito e trinta da manhã têm de suportar intermináveis esperas. Por onde quer que passem encontram imenso trânsito, principalmente nas horas de ponta. Antes de se começar a trabalhar já se perderam tempo e energias preciosas. O barulho é intenso. Ouvem-se carros a buzinar, máquinas a funcionar, vozes distintas a falar, a rir, a gritar.

À hora do almoço muitas pessoas saem do emprego, por breves instantes, para comerem qualquer coisa rápida, uma refeição ligeira e o indispensável café, a fim de as ajudar a manter o mesmo ritmo de trabalho. Pelas ruas caminham com os colegas e vão conversando sem verem quem vai ao lado ou quem se cruza com elas.

No fim do dia repetem-se os tormentos da manhã, desta vez em sentido inverso. Finalmente chegam a casa entre as seis e as oito horas. Jantam, vêem televisão e vão dormir para ganharem forças de modo a enfrentar o dia seguinte.

À sexta-feira deitam-se mais tarde porque não trabalham ao sábado. Vão ao cinema, a uma esplanada que tenha música ao vivo, ao teatro, à discoteca ou, para uma noite mais calma, vão à casa dos amigos beber um copo.

Preguntas:

1. Qual o ambiente que o texto descreve como característico da cidade? (2 pontos)
2. Qual a atitude das pessoas perante esse ambiente que se descreve? (2 pontos)
3. O texto indica uma diferenciação muito clara entre os dias da semana. Qual? (2 pontos)
4. Sente-se identificado? É a sua vida semanal semelhante à descrita no texto? Redija um texto subordinado ao tema em apreço com uma extensão máxima de entre 100 a 120 palavras. (4 pontos).